

### Covid-19 tem início de desaceleração ou queda em estados do Norte

Nesta edição, com dados até a semana epidemiológica (SE) 7, ainda é observada uma maior proporção da covid-19 entre os casos e óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), especialmente entre idosos, com destaque nas últimas semanas para as regiões Norte e Centro-Oeste. No entanto, já é possível observar um início de desaceleração ou queda em alguns estados do Norte (AM e PA). O Ministério da Saúde reforça a relevância da vacinação, da testagem em sintomáticos, do isolamento dos casos confirmados e da atenção aos protocolos de manejo clínico dos casos suspeitos. A seguir estão os dados de maior relevância e em seguida suas representações gráficas de interesse geral\*.

- Em 2025, até 15 de fevereiro, foram notificados\*\* 108.410 casos e 511 óbitos por covid-19. As unidades federativas (UFs) com maiores taxas de incidência, variando de 13,8 a 41,6 casos por 100 mil habitantes, foram: MT, CE, RR, DF e MG. Houve diminuição de 7,2% na média móvel de casos e diminuição de 24,2% na média móvel de óbitos em comparação com a SE 6. Nas últimas semanas, foi relatada instabilidade no sistema, resultando em casos represados que estão sendo informados com atraso nesta semana. Desta forma, alguns estados não conseguiram atualizar seus dados, sendo eles: AC, ES, GO, PB, RO, SP e TO.
- Na vigilância de SRAG, foram notificados 3.980 casos hospitalizados em 2025, até a SE 7, com identificação de vírus respiratórios. Nas últimas semanas (SE 5 a 7) o predomínio foi de covid-19 (48%), rinovírus (18%) e VSR (15%). Em relação aos óbitos por SRAG, no mesmo período, destaque para covid-19 (87%), VSR (4%) e rinovírus (4%), com aumento relevante de covid-19 para as últimas semanas epidemiológicas.
- O último Boletim InfoGripe<sup>1</sup> mostra que sete UFs apresentam incidência de SRAG em nível de alerta ou risco: AM, DF, GO, RO, RR, SE e TO. Dentre elas, quatro têm sinal de crescimento de SRAG: DF, GO, SE e TO. Observa-se uma manutenção do aumento de casos de SRAG, especialmente entre idosos, com sinais característicos de covid-19, em alguns estados das regiões Norte e Centro-Oeste (MT, RO e TO), além de Sergipe. No Tocantins, a alta também ocorre para jovens e adultos. Já em alguns outros estados do Norte (AM e PA), além do Maranhão, os casos de SRAG por covid-19 seguem em desaceleração ou em início de queda. No agregado nacional, também é possível notar um crescimento de casos de SRAG na faixa etária até 14 anos, com destaque para Goiás e Distrito Federal, onde esse aumento atinge incidências de moderada a alta. Nessas duas UFs, a alta de casos em crianças de até dois anos está associado ao VSR.
- Nos laboratórios privados<sup>2</sup>, com dados até a SE 7, a positividade para SARS-CoV-2 volta a demonstrar tendência de aumento. Após seis semanas de estabilidade em patamar alto, agora temos quatro semanas de crescimento nos dados. Da mesma forma, a positividade para VSR também está com tendência de alta, demonstrada de forma mais clara após quatro semanas. A positividade para influenza A começa a mostrar sinais de estabilidade em patamares médios, e a positividade para influenza B continua em queda.
- A Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (RNLSP) realizou 281.743 exames de RT-PCR em 2025, dos quais 7.706 amostras resultaram positivas para SARS-CoV-2. Na SE 7, a taxa de positividade para o SARS-CoV-2 foi de 2,53%. Na última semana observamos aumento da positividade nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste. Nas SE de 1 a 7, a detecção de exames positivos para influenza A, influenza B e rinovírus manteve-se estável em todas as regiões, com maior incidência de rinovírus no Norte, Nordeste e Sudeste. A influenza B foi detectada em todas as regiões, com destaque para o Sudeste. Já a detecção de VSR cresceu no Centro-Oeste e Sudeste, permanecendo estável no Norte, Nordeste e Sul.
- Na vigilância genômica do SARS-CoV-2, em 2025 foram registrados 134 sequenciamentos na plataforma GISAID, realizados pela RNLSP, de amostras coletadas entre as SE 1 e 4. Foram identificadas 24 linhagens circulantes relacionadas à variante de interesse (VOI) JN.1 e às variantes sob monitoramento (VUM) KP.2, KP.3, KP.3.1.1, XEC e LP.8.1. As sublinhagens da VOI JN.1 ainda predominam (24%). No entanto observa-se alta da VUM LP.8.1 (22%), seguida da VUM KP.3 (17%), VUM XEC (13%), VUM KP.3.1.1 (12%) e VUM KP.2 (11%).

\* Mais gráficos e tabelas estão disponíveis em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19/publicacoes-tecnicas/informes>

\*\* Os números do Informe sempre são baseados nas notificações enviadas ao Ministério da Saúde. Dessa forma, incluem casos novos e antigos notificados no período analisado e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e Distrito Federal.

1 - Disponível em <https://bit.ly/mave-infogripe-resumo-fiocruz>; 2 - Disponível em <https://www.itps.org.br/pesquisa-detalle/historico-de-surtos-de-patogenos-respiratorios>

# INFORME

## VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPAIS

Influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 07 | 15 de fevereiro de 2025



CASOS

**13.709**

Casos reportados\* na SE 7 de 2025

INCIDÊNCIA\*\*

**6,42**

Casos/100 mil hab.

**Covid-19**

ÓBITOS

**82**

Óbitos reportados\* na SE 7 de 2025

MORTALIDADE\*\*

**0,03**

Óbito/100 mil hab.



Variação da média móvel de casos (28 dias) ➡ **-7,29%**

Variação da média móvel de óbitos (28 dias) ➡ **-24,23%**

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizados até a SE 7 de 2025. \*Dados reportados não necessariamente correspondem aos casos e óbitos ocorridos no período. \*\* População TCU 2021- Brasil 213.317.639. AC, ES, GO, PB, RO, SP e TO não atualizaram os dados nesta semana.



### Vigilância Laboratorial\*

**31.315**

Exames RT-PCR realizados para o diagnóstico da covid-19 na SE 7 de 2025

**793**

Exames positivos para SARS-CoV-2 na SE 7 de 2025

Positividade de **2,53%** dos exames realizados na SE 7 de 2025

Fonte: GAL, atualizado em 19/02/2025 dados sujeitos a alteração



CASOS

**11.110**

2025 até a SE 07

**SRAG**

Síndrome Respiratória Aguda Grave

ÓBITOS

**701**

2025 até a SE 07

**3.980** Com identificação de vírus respiratórios\*

**355** Com identificação de vírus respiratórios\*

**999**

Casos nas SE 05 a 07

**Predomínio de:**

48% SRAG por **Covid-19**  
18% SRAG por **Rinovírus**  
15% SRAG por **VSR**

**52**

Óbitos nas SE 05 a 07

**Predomínio de:**

87% SRAG por **Covid-19**  
4% SRAG por **VSR**  
4% SRAG por **Rinovírus**



**SRAG por covid-19**

entre as SE 01 e 07

**INCIDÊNCIA**

Estados em destaque: MA, AC, AM, PA e PB

**MORTALIDADE**

Estados em destaque: MA e PA

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 17/02/2025. Dados sujeito a atualização.

\* Casos e óbitos que tiveram diagnóstico laboratorial detectável para vírus respiratórios, retirando aqueles não especificados, ou com diagnóstico para outro agente etiológico, além daqueles que ainda se encontram em investigação



### Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal

**4.213**

TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

2025 até a SE 07

**281** TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

na SE 07

INFLUENZA

**8%**

(22)

SARS-COV-2

**24%**

(68)

OVR\*

**37%**

(103)

RINOVÍRUS

**84%**

METAPNEUMOVÍRUS

**8%**

\*OVR: Outros vírus respiratórios

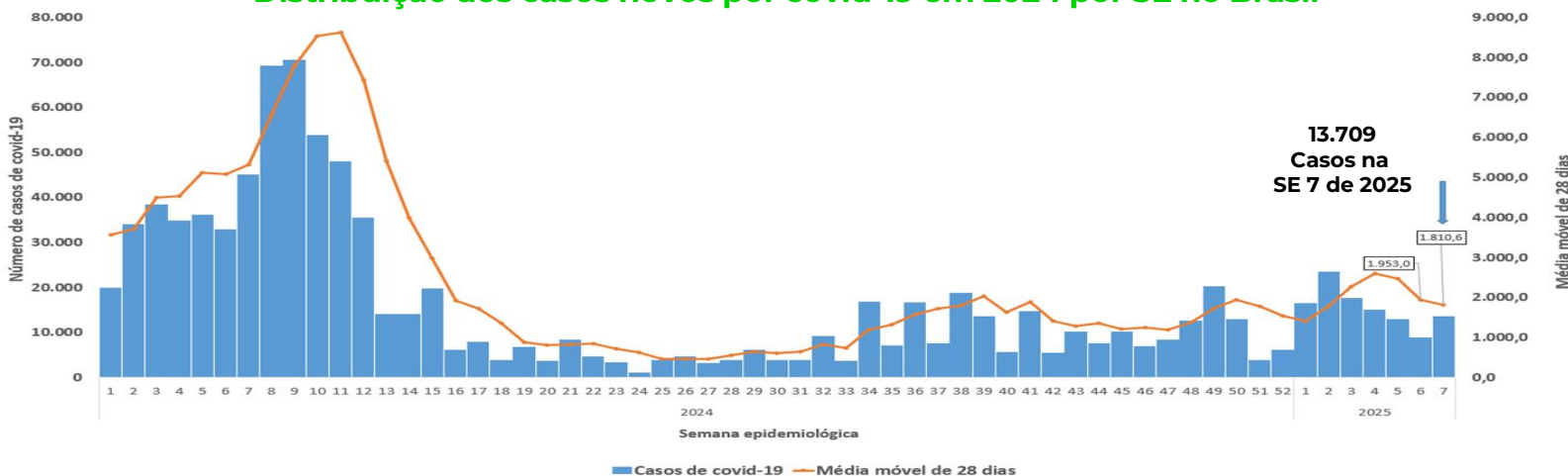


MINISTÉRIO DA SAÚDE

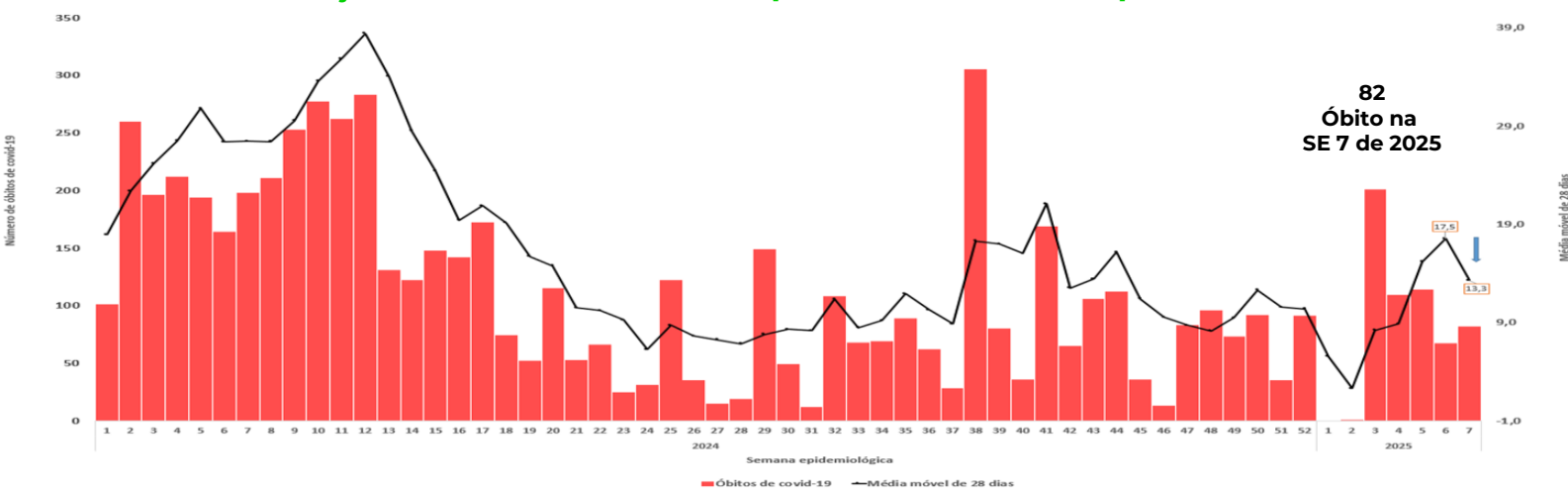


**SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 07 | 15 de fevereiro de 2025**

**Distribuição dos casos novos por covid-19 em 2024 por SE no Brasil**

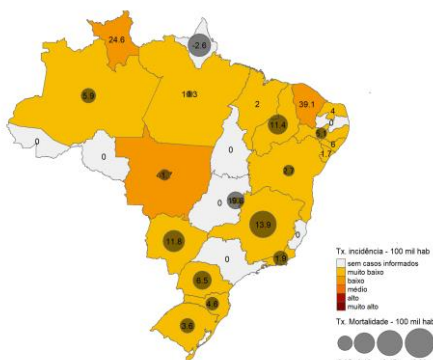


**Distribuição dos óbitos\* notificados por covid-19 em 2024 por SE no Brasil**



- Os maiores registros de casos reportados ocorreram entre as SE 8 e 9 (2024), com mais de 69 mil casos. A média móvel de casos reportados teve queda até a SE 20, com variações subsequentes. O número de casos na SE 7 de 2025 foi de 13.709 e houve diminuição de 7,29% na média móvel em comparação com a semana anterior.
- O número de óbitos variou em todo o período. A média móvel de óbitos alcançou seu primeiro ponto mais alto na SE 12 (2024). A SE 38 reflete um aumento referente à inserção de novos casos em atraso. Na SE 7 de 2025 ocorreram 82 óbitos e a média móvel teve diminuição de 24,23% em comparação com a semana anterior.

**Distribuição espacial da taxa incidência e de mortalidade de covid-19 na SE 4 de 2025 por UF**



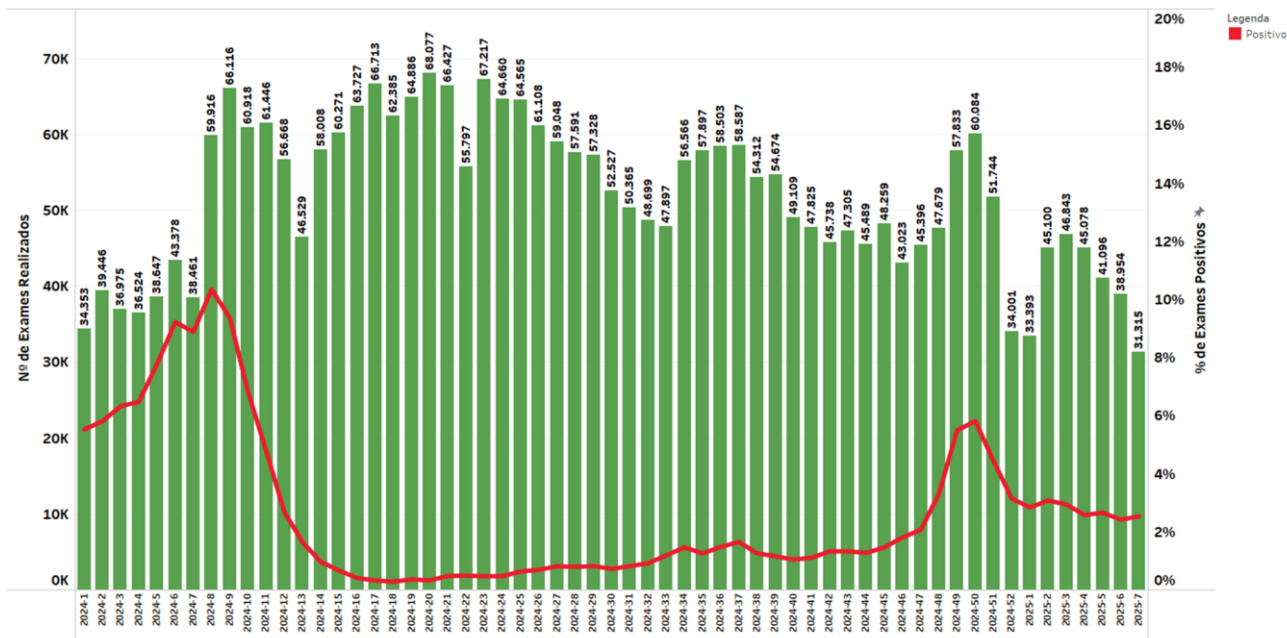
- A taxa de incidência de covid-19 manteve-se na categoria muito baixa (menor ou igual a 20,47) em quase todos os estados, com exceção de RR, CE e MT. As unidades federativas com maiores taxas de incidência, variando de 13,88 a 41,67 casos por 100 mil habitantes, foram: MT, CE, RR, DF e MG.
- AC, ES, GO, PB, RO, SP e TO repetiram os dados da semana anterior.
- A taxa de mortalidade de covid-19 tem se mantido na categoria muito baixa, equivalente a menos de 1 óbito a cada 100 mil habitantes.
- MG, MS, PI, PR e DF apresentaram as maiores taxas de mortalidade, variando de 0,06 a 0,17.

**Fonte:** Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) atualizados até a SE 7 de 2025

\* Os números do Informe são baseados nas notificações enviadas ao MS. Dessa forma, incluem casos novos e antigos e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e DF

## VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Número de exames realizados por RT-PCR com suspeita de covid-19, e curva de positividade, por SE, 2024/2025. Brasil

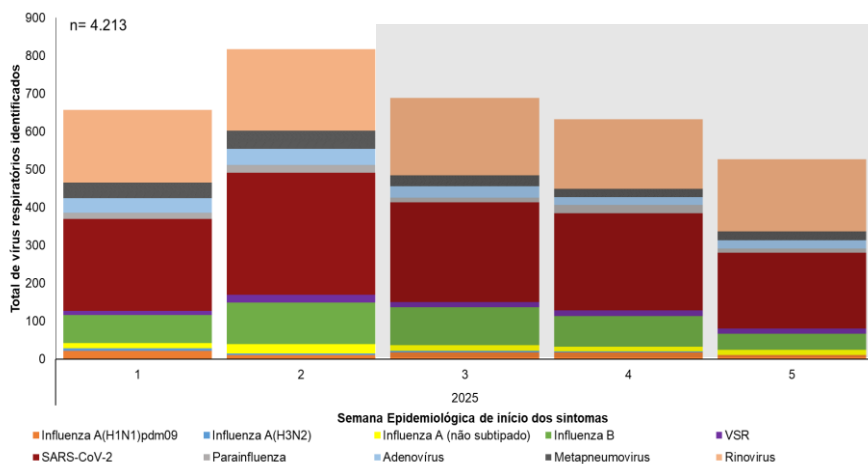


Fonte: GAL, atualizado em 19/02/2025 dados sujeitos a alteração.

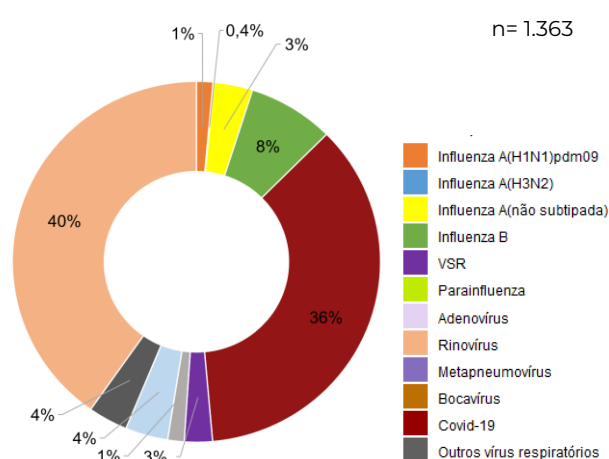
## VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL

Identificação dos vírus respiratórios em Unidade Sentinela de síndrome gripal (SG), segundo SE de início dos sintomas

### A. Brasil, 2025 até a SE 07



### B. Brasil, 2025 entre SE 05 e 07\*

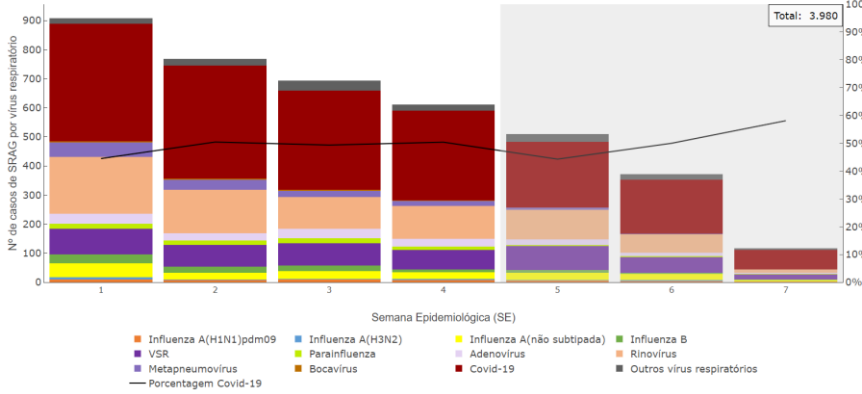


Dentre as amostras positivas para **influenza** (16,7%), 68% (453/662) foram decorrentes de influenza B, 16% (106/662) da influenza A não subtipada e 13% (84/662) de influenza A(H1N1)pdm09). Entre os **outros vírus respiratórios**, houve predomínio da circulação de SARS-CoV-2 (38%), rinovírus (31,9%) e metapneumovírus (4,6%) (Fig. A). Entre as SE 05 e 07, observa-se predomínio de rinovírus (40%) e SARS-CoV-2 (36%) (Fig. B).

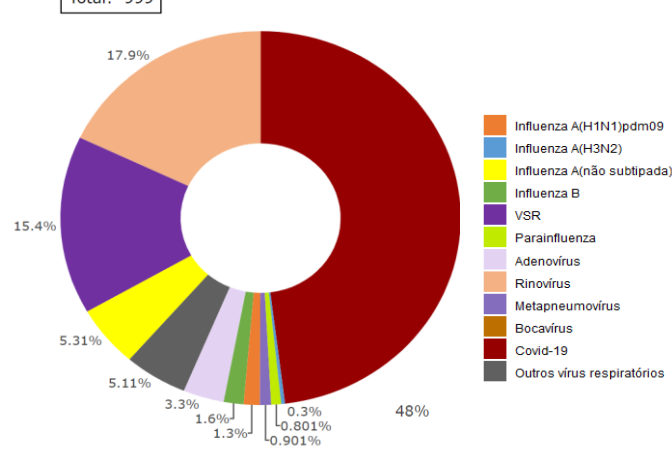
# SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Casos e óbitos de SRAG por vírus respiratórios.

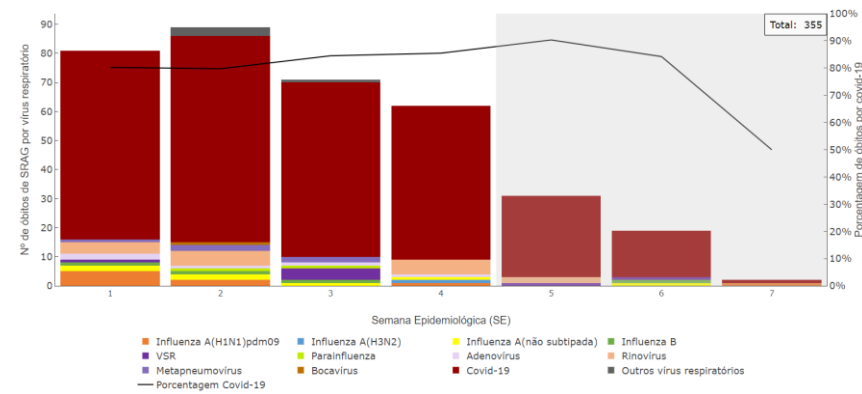
**A. Casos de SRAG por vírus respiratórios. Brasil, 2025 até a SE 07**



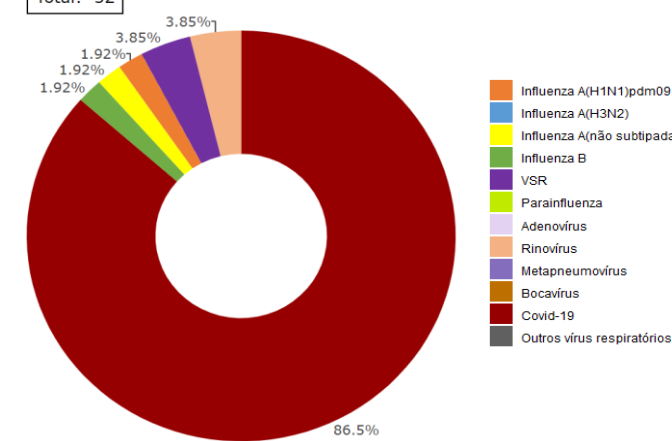
**B. Casos de SRAG por vírus respiratórios. Brasil, 2025 entre SE 05 e 07\***



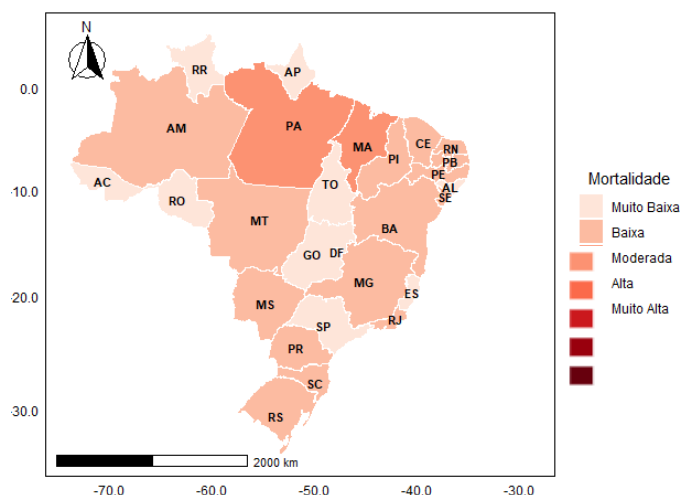
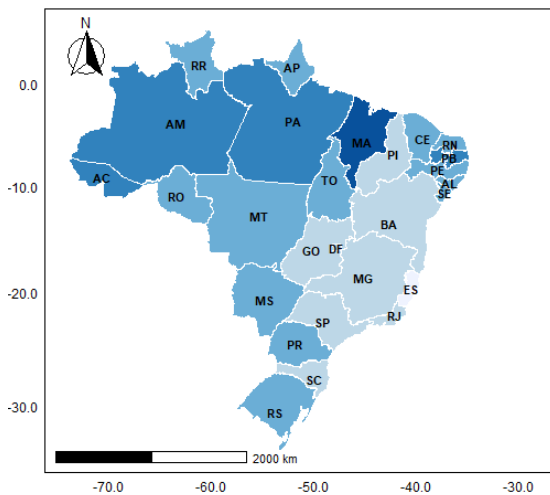
**C. Óbitos de SRAG por vírus respiratórios. Brasil, 2025 até a SE 07**



**D. Óbitos de SRAG por vírus respiratórios. Brasil, 2025 entre SE 05 e 07\***



**Incidência e mortalidade de SRAG por covid-19, por unidade federada de residência. Brasil, média da incidência e mortalidade SE 01 a 06 de 2025**



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 17/02/2025, dados sujeitos a alteração.

\*dados preliminares e sujeitos a alterações, considerando o intervalo entre o tempo de identificação, investigação e diagnóstico do caso e à digitação da ficha no sistema de informação.